



Reflexões e Práticas Formativas e de Pesquisa em Tempos de Cibercultura

Dalva Célia Henriques Rocha Guazzelli ¹
Adriana Aparecida de Lima Terçariol ²

RESENHA DO LIVRO

Terçariol, Adriana Aparecida de Lima, Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji, Raquel Rosan Christino Gitahy, and Renata Aquino Ribeiro. 2018. *Educação, Formação e Pesquisa Na Era Digital: Reflexões e Práticas Em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional.

O livro proporciona uma reflexão às práticas pedagógicas, face aos inúmeros ambientes virtuais promovidos pela cibercultura (Terçariol et al. 2018). Entre as organizadoras incluem-se: Adriana Aparecida de Lima Terçariol, doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP, Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji, mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Raquel Rosan Christino Gitahy, doutora em Educação pela UNESP e Renata Aquino Ribeiro, doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. A obra constitui-se como resultado de investigações desenvolvidas entre 2016 e 2017 por pesquisadores vinculados ao “Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias (GEPECeT/CNPq)”. É composta por 12 capítulos que retratam temáticas que perpassam a era digital, dentre elas, destacam-se: Tecnologia e Mobilidade; Redes Sociais como Espaços Educativos; Aprendizagem Baseada em Projetos e as Tecnologias; Gamificação; Educação a Distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; entre outras.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, Brasil. Docente em Tecnologia da Informação no Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2002-9452>. celiaguazzelli@gmail.com.

² Doutora em Educação e Currículo pela PUC/SP. Docente na Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5824-2294>. atercariol@gmail.com.

O Prefácio escrito por Daniela Melaré Vieira Barros, pós-doutora pela UNICAMP, atualmente vinculada ao Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) da Universidade Aberta – Portugal, provoca um diálogo sobre novas percepções na era digital enfatizando a diversidade de material, que o leitor encontrará nos cenários educativos, contemplados nos capítulos. Além disso, salienta a importância de discussões sobre um novo olhar para as práticas pedagógicas que, hoje, abrem um leque, que chama de dinâmico e atualizável, em termos de possibilidades.

No primeiro capítulo intitulado “Metodologias ativas e tecnologias: em busca de práticas inovadoras no contexto do ensino superior”, os autores Marques, Freitas, Gonçalves, Gitahy e Gitahy Junior destacam as metodologias ativas como forma de inserir o aluno nas práticas atuais, de forma mais efetiva, uma vez que se torna protagonista da sua prática. Também enfatizam o novo papel do professor diante destas práticas como um orientador que conduz para este aluno, uma aprendizagem colaborativa.

O capítulo seguinte, chamado “O professor e as TIMs no cenário da Educação Superior”, cujos autores são Martins, Menezes, Terçariol e Ikeshoji, ressalta a falta de políticas sobre o uso das tecnologias móveis nas salas de aula, assim como a formação de professores que ainda é negligenciada nestes assuntos, carecendo, segundo estes, de uma readequação em diversos aspectos.

No capítulo três, “Formação inicial de professores: a utilização da rede social *Facebook* como ferramenta para interações, colaborações e pesquisas”, os autores Savioli, Freitas, Figueiredo, Gitahy e Ribeiro refletem o espaço virtual como um espaço de criatividade, exploração e diálogo, apresentando o *Facebook* como um convite à interação com a educação no meio educacional.

O capítulo quatro, com o título “A formação permanente de professores na rede social *Whatsapp*: relato do Curso Libras 2015”, de autoria de Savioli, Souza, Figueiredo, Gitahy e Ribeiro, trata a formação (inicial e permanente) dos professores como um processo fundamental para trabalhar a educação inclusiva, alertando ser ainda um processo lento, silencioso e inadequado frente às realidades do aluno especial que deveria ter uma escola adaptada às suas realidades e não o contrário.

O quinto capítulo, de nome “Os projetos de trabalho e as TDICs (*Whatsapp*) na educação de surdos: diálogos com o professor especialista”, das autoras Souza, Terçariol, Gitahy e Ikeshoji, trata da aprendizagem baseada em situações reais e enfatiza as tecnologias móveis como artefato fundamental para o aprendizado destes, citando o *Whatsapp* como facilitador na troca de mensagens, envio de vídeos, videoconferências e outras comunicações importantes para a interação das pessoas surdas, promovendo discussões que busquem oportunizar as tecnologias móveis na educação inclusiva.

No sexto capítulo, chamado “A gamificação no ensino superior: em busca de inovações nas práticas pedagógicas”, os autores Kunze e Sousa trazem os jogos como prática inovadora nas salas de aula, em que os desafios fomentam o aprendizado por meio da diversão, relatando uma experiência gamificada, com o uso do jogo “Responde ou Passa” no contexto escolar do ensino superior. O uso dos jogos na Educação enfatiza uma prática cada vez mais utilizada, por considerar sua dinâmica motivadora e desafiadora, uma vez que o jogo é “[...]um sistema no qual jogadores se engajam em um desafio abstrato, definido por regras, interatividade e feedback; e que gera um resultado quantificável frequentemente elicitando uma reação emocional” (Kapp apud Alves 2015, 21).

Em seguida, o capítulo sete, chamado “Gamificação para a capacitação de membros e servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2): o que pode ser implementado no Moodle 2.5”, da autora Oliveira, enfatiza o uso da gamificação a partir da ferramenta Moodle 2.5, apresentando uma estratégia de implementação desta metodologia em um curso *online*, tendo como sujeitos, membros do TRT-2.

O oitavo capítulo, nomeado “Os Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto do ensino superior: oportunidade e desafios”, das autoras Message, Marques, Gitahy e Terçariol, destaca um histórico sobre os Recursos Educacionais Abertos (REA), cuja característica é a presença da licença aberta de uso, que fornece aos usuários maior flexibilidade sobre estes recursos.

Na sequência, o capítulo nove, com o título “Recursos Educacionais Digitais”, de autoria de Mello, Terçariol e Gitahy, aborda um estudo, cujo objetivo foi o de identificar a potencialidade dos Recursos Educacionais Digitais (RED) no ensino superior, com foco na ressignificação da aprendizagem. Em vista disso, as autoras fazem um alerta a respeito do tipo de informação disponibilizada na rede ser fidedigna e compatível com o aprendizado, agindo, de fato, como elemento facilitador.

O décimo capítulo, com o nome “A formação do pedagogo em ambientes virtuais e a construção de recursos educacionais digitais: aprendizagem colaborativa e autoria”, de Terçariol, Trova, Boccia e Ikeshoji, traz a temática da formação docente com vistas à sua atuação, perante as novas tecnologias móveis, com a formação a partir de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

No capítulo onze, chamado “Educação a distância e a semipresencialidade: potencialidades do AVA nas práticas pedagógicas no curso de Enfermagem”, as autoras Paula, Terçariol e Ikeshoji fazem uma abordagem do novo cenário do curso superior de Enfermagem, face à era digital em que se vive, cercada de artefatos tecnológicos que abrem infinitas possibilidades pedagógicas com o uso do AVA.

O último capítulo do livro, intitulado “A acessibilidade digital e a construção de espaços virtuais na perspectiva inclusiva: reflexões preliminares”, das autoras Terçariol e Ikeshoji, trata dos cursos a distância que proporcionam acessibilidade às pessoas com necessidades especiais para que possam interagir em condições de igualdade nos AVA.

O educador José Manoel Moran, doutor em Comunicação pela USP, escreve o posfácio, enfatizando possibilidades de articulação das diversas metodologias ativas na educação, realçando seu potencial como forma de libertar ou oprimir, cabendo a cada um desenhar seu papel para o contexto educacional. A respeito dessa ação libertadora, cabe considerar que nessa perspectiva, tanto educandos quanto educadores “se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar esse conhecimento” (Freire 1987). Vale destacar ainda que esse autor em conjunto com Lilian Bacich têm publicado obras bem interessantes que vão ao encontro do livro aqui resenhado, como, por exemplo: “Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática” (Bacich and Moran 2018). Nessa obra, os autores apresentam práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação básica e superior, que enaltecem o protagonismo dos estudantes, a partir da aplicação de diferentes abordagens metodológicas articuladas às tecnologias digitais. Enfim, essa obra é composta por capítulos de autores também renomados que nos levam a refletir sobre o porquê de se usar metodologias ativas em prol de uma educação mais inovadora. Por fim, de modo geral, o livro “Educação, formação e pesquisa na era digital: reflexões e práticas em ambientes virtuais de aprendizagem” conta com referenciais teóricos como José Armando Valente, Marc Prensky, Pierre Lévy, José Manuel Moran, Manuel Castells, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, entre outros, e traz experiências ricas com o uso das tecnologias digitais em diversas áreas da educação, seja na formação de docentes ou nas práticas pedagógicas, que valem como reflexão sobre os impactos do uso das tecnologias digitais na educação, bem como em ações de pesquisa. Entre os muitos recursos tecnológicos apresentados no livro, de forma integrada aos relatos de experiências, destacam-se os jogos digitais, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os Recursos Educacionais Abertos (REA), o uso dos *smartphone* nas práticas educacionais e outros que propiciam interação e engajamento aos sujeitos que habitam o contexto escolar.

Diante dessa configuração, esta obra oportunizará aos leitores novas inspirações para a descoberta de caminhos ainda não trilhados com o apoio das tecnologias digitais, considerando a emergência da busca de transformações no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

- Alves, Flora. 2015. *Gamification. Como Criar Experiências de Aprendizagem Engajadoras. Um Guia Completo. Do Conceito à Prática*. 2nd ed. São Paulo: DVS EDITORA.
- Bacich, Lilian, and José Manuel Moran. 2018. *Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. Porto Alegre: Penso.
- Freire, Paulo. 1987. *Pedagogia Do Oprimido*. 11th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Terçariol, Adriana Aparecida de Lima, Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji, Raquel Rosan Christino Gitahy, and Renata Aquino Ribeiro. 2018. *Educação, Formação e Pesquisa Na Era Digital: Reflexões e Práticas Em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional.

Reflections and Formative and Research Practices in Times of Cyberculture

Submissão: 04/10/2018

Aceite: 03/10/2019